

Estação de Avisos de Entre Douro e Minho

Circular nº: 5/2013

Senhora da Hora, 24 de Abril de 2013

## VINHA

### OÍDIO

Nos últimos dias, a Vinha adquiriu um bom ritmo de crescimento, pelo que as castas mais precoces já se aproximam da fase de cachos separados.

Este é o estado de desenvolvimento em que deve ser feito o **primeiro tratamento para controlar o oídio**. Atendendo às condições meteorológicas que se verificam e que o Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA) prevê para os próximos dias, poderá neste tratamento dar preferência à utilização de um produto à base de **enxofre**.



Estado fenológico G (cachos separados)

### MÍLDIO

Muitas das vinhas da região já se apresentam suscetíveis de ser atacadas por míldio (4 folhas desenvolvidas e 10 centímetros de comprimento do pâmpano). O inoculo de míldio está muito ativo.

O IPMA prevê a alguma instabilidade para 28 e 29 de Abril, mas acompanhada de

um abaixamento muito significativo da temperatura

Apesar de existir algum risco, a confirmar-se a previsão meteorológica, não haverá condições para que haja contaminações. **Não trate ainda, aguarde novas informações.**

### PODRIDÃO NEGRA ou BLACK ROT

Não se têm verificado condições para o desenvolvimento desta doença. Nesta altura, a verificarem-se ataques, serão preferencialmente às folhas. Ainda **não há necessidade de tratar; aguarde novas informações.**

### GORGULHOS OU PEDROTOS (Otiiorhynchus spp.)

Têm-se registado na região situações pontuais de ataques destes gorgulhos, que nesta altura comem os gomos da videira, destruindo parte da produção.

Os ataques fortes desta praga secundária da Vinha podem estar relacionados com condições favoráveis ao seu desenvolvimento. Entre estas condições favoráveis, estão os desequilíbrios causados no ecossistema da Vinha pela destruição massiva da vegetação da vinha e zonas envolventes, que tanto pode servir de alimento a esta praga, como de refúgio para os seus inimigos naturais como por exemplo, aves e outros animais insectívoros auxiliares da Agricultura.



Realização técnica:

J. F. Guerner Moreira  
(Eng.º Agrónomo)

Carlos Coutinho  
(Ag. Técnico Agrícola)

Impressão e expedição:

C. Coutinho, Licínio  
Monteiro

O controlo destes insetos deverá passar prioritariamente por adoção de medidas que reponham o equilíbrio do ecossistema (e não destruir a vegetação – ervas, arbustos – na vizinhança da vinha). Para remediar situações de ataques muito graves, poderá fazer um tratamento dirigido unicamente às áreas ou plantas atacadas, com um inseticida à base de **deltametrina** (DECIS, DECIS EXPERT, DELTAPLAN).

---

## POMÓIDEAS

### PEDRADO DA MACIEIRA

Observámos as primeiras manchas no dia 17 de Abril, já em desenvolvimento, em macieiras sem tratamento contra o pedrado. Não voltaram a verificar-se até ao presente condições para que se dessem novas infeções, prevendo-se a possibilidade de voltarem a ocorrer se as condições meteorológicas se alterarem (longos períodos de humidade na vegetação devido a chuva ou orvalhos). **Apenas se for prevista uma mudança do tempo, haverá necessidade de proteger de novo o pomar.**

### PIOLHO CINZENTO

Já se observaram ataques deste afídeo. A sua presença é pouco tolerada devido aos estragos que podem causar nos frutos. **Recomenda-se a realização de um tratamento, se for atingido o nível económico de ataque e que é de 1 a 2% de raminhos florais ou infrutescências atacados.**

### OÍDIO

Nos pomares constituídos por **variedades ou polinizadoras suscetíveis ao oídio**, recomenda-se a **aplicação de um fungicida anti-oídio** que poderá ter em simultâneo ação sobre o pedrado. Lembramos que o **enxofre** tem ação sobre estas duas doenças e se for aplicado nesta altura pode contrariar o desenvolvimento de carepa nas variedades Golden.

---

## PRUNÓIDEAS

### CEREJEIRA

### MONILIOSE

Para as variedades que floriram mais tarde, as condições foram mais favoráveis para a polinização e menos favoráveis ao desenvolvimento de doenças. **Apenas se se previr uma mudança do estado do tempo (ocorrência de chuva) será necessário proteger de novo o pomar.**

## PESSEGUEIROS

### LEPRA

Os ataques desta doença têm sido muito fortes pelo que a vegetação das plantas sem tratamentos está atacada na totalidade. **A ocorrência de tempo frio acompanhado de chuva poderá proporcionar novos ataques pelo que nessa situação, deverá ser mantida a proteção.**

---

## BATATEIRA

### PULGUINHA OU ÁLTICA

### (*Epitrix* spp.)

Temos observado em alguns batatais recentemente emergidos, ataques desta praga. Os estragos na parte aérea que ocorrem por esta altura têm pouco significado económico para a cultura, sendo mais prejudiciais os ataques aos tubérculos, provocados pelas larvas que se desenvolvem no solo. Para evitar esses ataques, o combate deverá ser feito de imediato aos adultos, no campo, evitando as posturas e o desenvolvimento das larvas no solo. Os inseticidas homologados são à base de **acetamiprida** ([EPIK](#), [EPIK SG](#), [GAZELLE](#), [GAZELLE SG](#)), **bifentrina** ([TALSTAR](#), [TALSTRINA](#)) e **tiaclopride** ([CALYPSO](#), [CALYPSO AL](#)).



**Galerias superficiais na casca da batata provocadas pelas larvas de *Epitrix* spp**

### MÍLDIO

Para os batatais plantados a partir de meados de Março, apesar de existir um elevado risco, ainda não se reuniram as condições para as contaminações de míldio. **Não trate ainda, aguarde novas informações.**

**FUNGICIDAS HOMOLOGADOS PARA O COMBATE AO MÍLDIO DA BATATEIRA EM 2013**

**FUNGICIDAS ANTI-MÍLDIO SISTÉMICOS + CONTACTO OU SUPERFÍCIE**

Substância activa	Designação comercial	Frases de risco	P. I.	Agric. Biológica	I. S. (dias)	Modo de acção				
						P	C	E		
<a href="#">benalaxil + mancozebe</a> ①	GALBEN M	R37+R43; R50/53	SIM	NÃO	14	X	X	X		
	TRECATOL M									
<a href="#">benalaxil-M + mancozebe</a> ①	FANTIC M	R37+R43; R50/53								
	CAPRI M									
	SIDECAR M									
	STADIO M									
<a href="#">cimoxanil+folpete</a>	VITIEPEC	R36+R40+R43;R50/53								
	VITIEPEC AZUL	R36+R100+R40;R50/53								
	VITIEPEC WG ADVANCE									
	SYGAN S									
<a href="#">cimoxanil+folpete+ metalaxil</a> ①	EKYP TRIO AZUL	R20+R36+R43+R40;R50/53	NÃO	14	X	X	-			
	MILTRAT	R20+R40+R43;R50/53								
MILTRIPLO										
SYGAN LS	R36+R43+R40+R63;R50/53									
<a href="#">cimoxanil+ folpete+ mancozebe</a>	DUETT-M	R37+R43;R50/53	SIM	NÃO	7	X	X	-		
	CIMOFARM									
	MICENE PLUS									
	MICENE PLUS AZUL									
	REMILTINE									
	TORERO									
	CIMORAME M									
	MAGMA DUPLO									
	CIMAZUL									
	CURZATE M DF								R37+r42/43; r50/53	
	TORERO WG ADVANCE								R37+R43;R50/51	
VIRONEX M	R37+R43;R51/53									
<a href="#">cimoxanil+ metirame</a>	CIMORAME	R48/22+r43; r50/53	SIM	NÃO	21	X	X	-		
<a href="#">cimoxanil+ oxicloreto de cobre + propinebe</a>	MILRAZ COBRE	R22+R48/20/22+R43; R 50/53			14	X	X	-		
<a href="#">cimoxanil+ propinebe</a>	MILRAZ	R20+R48/20/22+R43;R50/53			14	X	X	-		
<a href="#">fluopicolida+ propamocarbe</a> ②	VOLARE	R43; R50/53			14	X	-	-		
<a href="#">mancozebe+ metalaxil</a> ①	SABRE M	R36/37/38+R43;R50/53			SIM	NÃO	14	X	X	-
	ARMETIL M									
	EKYP MZ									
<a href="#">mancozebe+ metalaxil-M</a> ①	CRUZADO MZ	R36/37/38+R43;R51/53								
	RIDOMIL GOLD MZ PÉPITE	R37+R43;R50/53								
ROXAM MZ WG										
<a href="#">metalaxil+ cobre (oxicloreto)</a>	CUPRAXIL ①	R22; R51/53					14	X	X	-

**FUNGICIDAS ANTI-MÍLDIO PENETRANTES OU PENETRANTES+CONTACTO**

<a href="#">ciazofamida</a> ②	RANMAN	R50/53	SIM	NÃO	7	X	-	-
	RANMAN TOP							
<a href="#">cimoxanil+ famoxadona</a> ②	EQUATION PRO	R22+R48/22+R100; R 50/53	SIM		14	X	X	-
	GALACTICO							
<a href="#">cimoxanil+ cobre (oxicloreto)</a>	CIMOFARM C	R22+R36+R42/43; R50/53	NÃO		7	X	X	-
	INACOP PLUS AZUL ;	R22+ R25+R36+R43; R50/53						
	VITIEPEC C	R23+R22+R36+R43; R50/53						
	CIMONIL C	R22+R36+R43; R50/53						
<a href="#">dimetomorfe + mancozebe</a> ②	VITIEPEC C WG ADVANCE	R22+R36; R51/53	SIM		7	X	X	-
	PARA-AT	R36/37/38+R43;R50/53						
<a href="#">dimetomorfe+ piraclostrobina</a> ②	CABRIO TEAM	R22+R38; R50/53	NÃO	7	X	X	-	
	CABRIO DUO							
<a href="#">mancozebe+ zoxamida</a>	ADERIO ①	R37+R43; R50/53	SIM	7	X	-	-	
<a href="#">mandipropamida</a> ②	REVUS	R51/53						21

**FUNGICIDAS HOMOLOGADOS PARA O COMBATE AO MÍLDIO DA BATATEIRA EM 2013**

**FUNGICIDAS ANTI-MÍLDIO DE CONTACTO OU DE SUPERFÍCIE**

Substância activa	Designação comercial	Frases de risco	P. I.	A. B.	I. S. (dias)	Modo de acção			
						P	C	E	
<a href="#">captana</a>	MERPAN 480 SC	R36+R43+R40;R50	SIM	NÃO	7	X	-	-	
	MERPAN 80 WG	R23+R41+R43+R40;R50							
	CAPTANA SAPEC DF								
	CAPTANA SAPEC 83								
	CAPTANA SELECTIS								
	PERCAPTA								
CAPTAN	R20+R41+R43+R40;R50	NÃO							
MALVIN 83 WP									
<a href="#">clortalonil</a>	BRAVO 500	R36/37+R43+R40; R50/53			14	X	-	-	
<a href="#">cobre (hidróxido)</a> ③	FITOCOBRE		SIM	SIM	7	X	-	-	
	KADOS	R22+R41; R50							
	KOCIDE 2000	R22+R51; R50							
	KOCIDE 35 DF								
	VITRA 40 MICRO	R22+R41+R38; R50							
	GYPSY 50 WP	R20/22+R36/38; R50/53							
	CHAMPION WP	R20+R41;R50/53							
	MACC 50								
	KOCIDE OPTI	R22; R50/53							
	COPERNICO 25% HIBIO	R41;R50							
	HIDROTEC 20% HI BIO								
	HIDROTEC 50% WP	R20/22; R36; R50/53	NÃO						
	CHAMPION WG	R20/22+R41; R50/53							
	CHAMP DP	R22+R36; R50/53							
CHAMPION FLOW	R20/22; R50/53								
<a href="#">cobre (oxicloreto) + iprovalicarbe</a> ②	MELODY COBRE	R22+R36+R100; R50/53			NÃO	14	X	X	-
<a href="#">cobre (sulfato de cobre e cálcio – mistura bordalesa)</a>	BORDEAUX CAFFARO 13	R20; R50/53		SIM	SIM	7	X	-	-
	CALDA BORDALESA QUIMIGAL	R36; R50/53							
	CALDA BORDALESA RSR	R20+R41; R51/53							
	CALDA BORDALESA QUIMAGRO	R22+R36; R51/53							
	CALDA BORDALESA SELECTIS	R51/53							
	CALDA BORDALESA VALLES	R41; R51/53							
	CALDA BORDALESA CAFFARO 20	R20; R51/53							
	CALDA BORDALESA NUFARM	R41; R51/53							
	CALDA BORDALESA SAPEC	R51/53							
	PEGASUS WG	R36; R50/53							
<a href="#">cobre(sulfato)</a>	SULF. DE COBRE CRISTAL SAPEC	R22+R36/38; R50/53	SIM	SIM	7	X	-	-	
	SULFATO DE COBRE COMBI								
	SULFATO DE COBRE CADUBAL								
<a href="#">cobre (sulfato tribásico)</a>	CUPROXAT ④	R50/53; R100			7	X	-	-	
<a href="#">fluaziname</a>	SHIRLAN	R36+R43; R50/53	SIM	SIM	7	X	-	-	
	NANDO 500 SC	R36+R43+R63; R50/53							
<a href="#">folpete</a>	FOLPAN 500 SC	R20+R36+R43+R40; R50	SIM	SIM	7	X	-	-	
	FOLPAN 80 WDG	R36+R43+R40; R50							
	FOLPETIS WG								
	FOLPEC 50 AZUL								
	BELPRON F-50								
	FOLPEC 50								
<a href="#">mancozebe</a>	PENCOZEB DG	R37+R43+R100; R50/53	SIM	SIM	7	X	-	-	
	DITHANE NEOTEC	R43+ R37; R50/53							
	NUFOSEBE 75 DG								
	MANFIL 75 WG	R37+R42/43; R50/53							
	STEP 75 WG								
	FUNGITANE ⑤								
	PENCOZEB 80								
	MANCOZAN								
	MANCOZEBE SAPEC	R36/37+R43							
	MANCOZEBE SELECTIS	R37+R42/43; R50/53							
	NUFOSEBE 80 WP								
	NUTHANE								
	FUNGITANE AZUL								
	DITHANE M-45								
	FUNGÉNE	R37+R43; R50/53							
	MANGAZEB								
	MANCOZEB 80 VALLÉS								
	CAIMAN WP								
	MANFIL 80 WP								
	MANZENE	R37+R43; R50/53							
<a href="#">metiram</a>	POLYRAM DF	R43+R48/22; R50/53			21	X	-	-	
<a href="#">propinebe</a>	ANTRACOL	R20+R43+R48/20/22;R51/53			14	X	-	-	

## FUNGICIDAS ANTI-MÍLDIO DE CONTACTO OU DE SUPERFÍCIE + SISTÉMICOS

Substância activa	Designação comercial	Frases de risco	P. I.	A. B.	I. S. (dias)	Modo de acção		
						P	C	E
<a href="#">cobre (oxicloreto)+ metalaxil</a>	CUPRAXIL	R22; R51/53	SIM	NÃO	14	X	X	-

### NOTAS

**P.I.** – Protecção/ Produção Integrada; **A.B.** – Agricultura biológica; **I.S.** – Intervalo de segurança  
**Modo de acção:** **P** – Preventivo; **C** – curativo; **E** – erradicante

- ① não efectuar mais de 2 aplicações por ano com fungicidas com o mesmo modo de acção.
- ② Não efectuar mais de 3 tratamentos em cada ano, alternando com produtos de outras famílias.
- ③ Aplicar com tempo húmido e temperatura mínima superior a 10<sup>0</sup> C; pode proteger de geadas fracas.
- ④ Aplicar com tempo chuvoso
- ⑤ Em esgotamento de existências até 31/10/2013

Fonte: [DGAV](#) (28.02.2013)

### COMO INTERPRETAR AS ABREVIATURAS DAS [FRASES DE RISCO](#) NESTA TABELA:

Tomemos como exemplo o produto FUNGITANE AZUL (mancozebe). Na coluna em frente a este nome, encontramos as abreviaturas R37+R42/43; R50/53, correspondentes a outras tantas frases de risco relativas a este produto. Procurando nas **listas de FRASES DE RISCO e de COMBINAÇÕES DE FRASES DE RISCO**, encontramos a seguinte correspondência:

Frase de risco R37 – Irritante para as vias respiratórias

Combinação de frases de risco R42/43 – Pode causar sensibilização por inalação e em contacto com a pele

Combinação de frases de risco – R50/53 – Muito tóxico para os organismos aquáticos, podendo causar efeitos nefastos a longo prazo no ambiente aquático.

Temos assim informações toxicológicas relevantes acerca deste produto, podendo tomar as medidas de protecção e de precaução adequadas na sua utilização.

Estação de Avisos de Entre Douro e Minho/Março/ 2013

Em caso de **acidente com pesticidas**, contacte de imediato o CIAV - **Centro de Informação Antivenenos**  
**(Portuguese Poison Centre)** ☎ **808 250 143**

Saiba [como proceder em caso de intoxicação](#) com pesticidas

## PRINCÍPIOS DA PROTEÇÃO CONTRA O MÍLDIO DA BATATEIRA

O míldio da batateira, causado pelo fungo *Phytophthora infestans* (Mont.) de Bary, pode causar enormes prejuízos e mesmo a destruição completa da cultura. É necessária uma vigilância rigorosa das parcelas. As infecções podem rapidamente atingir e destruir um batatal.

### FATORES QUE FAVORECEM A INSTALAÇÃO E PROGRESSÃO DA DOENÇA

- condições meteorológicas com humidade elevada e temperaturas acima de 10° C
- terrenos sombrios
- terrenos com má drenagem do ar
- folhagem muito desenvolvida e densa
- solos pesados e húmidos
- existência de rebentos provenientes de batatas deixadas no solo da colheita anterior ou de restos de plantações destruídas pelo míldio e que não foram colhidas
- existência de plantas infetadas nas proximidades

### MEDIDAS PREVENTIVAS

- plantar variedades menos sensíveis à doença
- cultivar diversas variedades
- usar batata-semente sã, certificada
- evitar um desenvolvimento excessivo da folhagem (diminuir a adubação azoto)
- proceder à amontoa, o que diminui o risco de infeção dos tubérculos
- colher com tempo seco
- eliminar os rebentos provenientes de batatas deixadas no solo da colheita anterior
- não deixar no campo os restos da cultura. (Todos os anos, os restos de rama e batatas deixadas nos campos quando da colheita, estão na origem das infeções precoces pelo míldio da batateira. Um monte de rama deixado no campo pode infetar a cultura no ano seguinte num raio de mais de 500 metros em volta. Estes resíduos da cultura podem, além do míldio, disseminar outras doenças da batateira como a fusariose, a podridão mole ou a podridão aquosa).

- fazer um bom controlo, de preferência mecânico, das infestantes.

### LUTA DIRETA (LUTA QUÍMICA)

- É realizada por aplicação de **fungicidas com modo de ação preventivo, preventivo-curativo, curativo, erradicante.**
- em **agricultura biológica**, o **cobre** é o único meio eficaz de luta contra o míldio permitido, aplicado preventivamente.
- o **cobre** é um fungicida de contacto. A folhagem só fica protegida se estiver suficientemente coberta de um depósito de calda antes das infeções (e antes das chuvas). Todas as folhas novas que nascem após a aplicação do fungicida, ficam desprotegidas, pelo que devem ser cobertas de novo tratamento à base de cobre antes das chuvas seguintes.
- Uma calda à base de cobre é lavada por 20 mm de chuva continuada ou por 25 mm de chuva acumulada.
- para avaliar a situação do míldio no campo, é necessário fazer visitas e observações cuidadas às plantações. Esta operação, longe de ser uma perda de tempo, permite evitar surpresas desagradáveis.
- devem-se regular corretamente os pulverizadores, bem como a velocidade dos tratores, de modo a obter uma boa penetração do fungicida no interior da folhagem.
- devem respeitar-se as doses indicadas nos rótulos dos fungicidas.



**NA APLICAÇÃO DE PRODUTOS FITOSSANITÁRIOS,  
PROTEJA-SE! Não facilite!**

# PERÍODOS CRÍTICOS DOS PRINCIPAIS INIMIGOS DA VINHA

## ESTADOS FENOLÓGICOS

A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P
<i>Repouso vegetativo</i>	<i>Gomo de algodão</i>	<i>Ponta verde</i>	<i>Saída das folhas</i>	<i>Folhas livres</i>	<i>Cachos visíveis</i>	<i>Cachos separados</i>	<i>Botões florais separados</i>	<i>Floração</i>	<i>Alimpa</i>	<i>Bago de ervilha</i>	<i>Cacho fechado</i>	<i>Pintor</i>	<i>Maturação</i>	<i>Atempamento</i>	<i>Queda da folha</i>
← Novembro Março →	← Março - Abril →	← Abril - Junho →							← Maio - Julho →			← Julho - Setembro →		← Setembro - Novembro →	

Escoriose	▨	■															
Black-rot			■										■		■		
Oídio				■			■			■							
Míldio			■			■		■		■			■		■		
Podridão cinzenta						■										■	■
Esca	■												▨				
Armillaria	■													▨			
Traças-da-uva								■			■						
Cochonilha- algodão	■										■		▨				
Cigarrinhas verdes									■			■			■		■
Cigarrinha da flavescência dourada								■		■							



Período de maior perigo



Período de vigilância



Período de observação

**DOENÇAS E PRAGAS DE INTERESSE AGRÍCOLA DE INTRODUÇÃO RECENTE EM PORTUGAL E/OU NA EUROPA**

Doença/ praga		Tipo de organismo	Quarentena (21)	Cultura(s) afectada(s)	Origem	Ano provável de introdução		Presença confirmada em Portugal		Situação actual no EDM
Nome vulgar	Nome científico					EDM	Outras regiões	EDM	Outras regiões	
<a href="#">Áltica ou pulguinha (1)</a>	<i>Epitrix</i> sp.	inseto	SIM (17)	Batateira	América do Norte	2004	2008	Sim		Em vigilância e prospecção
(24)	<a href="#">Anoplophora chinensis</a>	inseto	SIM	Diversas (26)	Ásia	Não detectada		Não		Em prospecção
<a href="#">Bacteriose da actínídea ou PSA (2)</a>	<i>Pseudomonas syringae</i> pv. <i>syringae</i> e <i>P. viridiflava</i>	bactéria	SIM	Actínídea (kiwi)	Ásia	2010	2010	Sim		Em vigilância Muito preocupante
<a href="#">Bois noir (BN) (18)</a>	<i>Candidatus Phytoplasma solani</i>	fitoplasma	SIM	Vinha	Mediterrâneo	Não detectada	2012	Não	Sim	Em vigilância Preocupante
Insecto vector do Bois noir	<i>Hyalesthes obsoletus</i> (19)	inseto	NÃO	Vinha	América do Norte	Não detectado	2012	Não	Sim	
<a href="#">Drosófila de asa manchada (3)</a>	<i>Drosophila suzukii</i>	inseto	SIM	Diversas (4)	Ásia	Não detectada (16)		Não	Sim	Em prospecção
<a href="#">Escaravelho vermelho da palmeira (5)</a>	<i>Rhynchophorus ferrugineus</i>	inseto	SIM	Palmeiras (6)	Ásia e Oceânia	2010	2007	Sim		Em vigilância e prospecção Muito grave
<a href="#">Flavescência dourada da Vinha (7)</a>	<i>Candidatus Phytoplasma vitis</i>	fitoplasma	SIM	Vinha	América do Norte	2001	2010	Sim		Em vigilância Muito grave
<a href="#">Cigarrinha da flavescência dourada</a>	<i>Scaphoideus titanus</i> (20)	inseto	NÃO	Vinha	América do Norte	1999	-	Sim		
<a href="#">Fogo bacteriano (8)</a>	<i>Erwinia amylovora</i>	bactéria	SIM	Pomóideas	América do Norte	Não detectada	2006 (15)	Não	Sim	Em prospecção Muito preocupante
<a href="#">Morte súbita dos carvalhos</a>	<a href="#">Phytophthora ramorum</a>	fungo	SIM	Carvalhos e outras	Indeterminada	Não detectada	2006 (23)	Não	Sim	Em prospecção
Mosca branca do tabaco	<a href="#">Bemisia tabaci</a>	inseto	SIM	Hortícolas e ornamentais	Ásia	2010 (22)	1995	Sim		
<a href="#">PSTVd</a>	<i>Potato Spindle Tuber Viroide</i>	vírus	SIM	Batateira e outras Solanáceas	América do Norte	Não detectada		Não		
<a href="#">Pepino Mosaico Vírus</a>	<i>PepMV</i>	vírus	SIM	Tomate e pepino	América do Sul	Não detectada		Não		
<a href="#">Traça do tomateiro (9)</a>	<i>Tuta absoluta</i>	insecto	SIM	Tomateiro	América do Sul	2010	2009	Sim		Em vigilância e prospecção Preocupante
<a href="#">Podridão negra (Black-rot) (10)</a>	<i>Guignardia bidwelii</i>	fungo	NÃO	Vinha	América do Norte	2000	-	Sim		Em vigilância Preocupante
<a href="#">Trips do limoeiro (11)</a>	<i>Pezothrips kellianus</i>	inseto	NÃO	Citrinos	Oceânia	Não detectada	2010	Não	Sim	Preocupante
(25)	<i>Thrips palmi</i>	inseto	SIM	Hortoflorícolas	Ásia do sudoeste	2004 (27)	?	Sim	?	Em prospecção
<a href="#">Vespa das galhas do castanheiro (12)</a>	<i>Dryocosmus kuriphilus</i>	inseto	SIM	Castanheiro	Ásia	Não detectada		Não		Em vigilância
<a href="#">Vespa asiática (13)</a>	<i>Vespa velutina nigrithorax</i>	inseto	SIM	Colmeias de abelhas	Ásia	2011 (14)	Não detectada	Sim	Não	Em vigilância Muito preocupante

**Notas:** (1) Boletim Técnico nº 04 do Instituto Nacional de Recursos Biológicos (INRB) (2) Bacteriose da actínídea ou PSA (Laboratório de Protecção das Culturas/DRAPN) (3) Boletim técnico nº11, do INRB) (4) mirtilos, framboesas, morangos, pêsegos, damascos, ameixas, cerejas, figos, uvas, kiwis, diospiros, etc.; (5) Escaravelho da palmeira (*Rhynchophorus ferrugineus* Olivier). Aspectos gerais relacionados com o seu combate/ DRAPAL. (6) principalmente as palmeiras das Canárias (*Phoenix canariensis*), com grande destruição destas plantas em jardins públicos e privados; (7) Ficha Divulgação nº 4/2008, Estação de Avisos de Entre Douro e Minho (8) Boletim Técnico nº 05 do INRB (9) Traça-do-tomateiro-uma nova praga em Portugal /DGADR/DRAPAL/2009 (10) Ficha Divulgação nº 5/2008/ Estação de Avisos de Entre Douro e Minho (11) Boletim técnico nº 01, do INRB; (12) Boletim técnico nº 10 do INRB (13) A *Vespa velutina* em Portugal e a apicultura nacional, “O apicultor” (14) [Detectada em 2011](#) no distrito de Viana do Castelo; (15) Em 2006, no Fundão, em 2010 e 2011 nos concelhos de Alcobaça, Bombarral, Torres Vedras, Caldas da Rainha, Guarda, Viseu, Ferreira do Alentejo e Alandroal. (16) Boletim técnico nº11, do INRB. (17) *Epitrix cucumeris* e *E. tuberis*; (18) Doença causada por um fitoplasma, cuja sintomatologia é extremamente idêntica à da flavescência dourada (à letra, poderá ser traduzido como “lenho negro”); (19) Cigarrinha transmissora do fitoplasma do *Bois noir*; (20) Cigarrinha transmissora do fitoplasma da flavescência dourada. (21) [Directiva 2000/29/CE](#); (22) Em ornamentais provenientes de fora da região; tomadas medidas de erradicação; (23) Em *Viburnum* e *Rhododendron* em 2006 e em *Camellia* em 2012. Recenseadas até ao momento cerca de 120 espécies vegetais hospedeiras em todo o mundo, sobretudo essências florestais e ornamentais; (24) Esta praga ainda não tem nome vulgar em português (White-spotted longicorn beetle em inglês e Capricorne à points blancs em francês); (25) Esta praga ainda não tem nome vulgar em português (melon thrips em inglês); (26) Praga de essências florestais e ornamentais; (27) Referido pela [OEPP](#); tomadas medidas de erradicação.